

ISSN-1647-1040

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

BOLETIM MENSAL AGRICULTURA E PESCAS 2026

OUTUBRO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

PREVISÕES AGRÍCOLAS

As previsões agrícolas, em **30 de setembro de 2026**, apontam para perspetivas globalmente favoráveis nas culturas permanentes, destacando-se os aumentos previstos da produção de amêndoa (+40%), pera (+15%), maçã (+5%) e kiwi (+15%), bem como da produtividade da azeitona (+10%). A produção de vinho deverá aumentar 12% face a 2025, embora a vindima tenha sido marcada por dificuldades de escoamento das uvas no Douro. Nas culturas arvenses, prevê-se uma redução de 5% da produção de arroz, devido sobretudo à diminuição da área semeada, enquanto a produção de tomate para a indústria deverá manter-se próxima da campanha anterior, apesar das perdas de produtividade e de qualidade.

GADO, AVES E COELHOS ABATIDOS

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2026** contabilizou 38 945 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 2,1% (+0,9% em julho), resultante do maior volume de abate de suínos (+2,4%), ovinos (+36,7%) e caprinos (+18,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo totalizou 34 914 toneladas, um acréscimo de 1,1% (+1,8% em julho), devido ao maior volume de abate registado para perus (+27,3%) e patos (+15,8%).

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

O volume de frango teve um aumento de 6,5%, com 32 857 toneladas produzidas (-4,8% em julho), tendo a produção em número de cabeças registado um acréscimo de 5,3% (-6,0% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,5% (+7,0% em julho), contabilizando 11 962 toneladas.

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

PRODUÇÃO DE LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

A recolha de leite de vaca foi 158,0 mil toneladas, superior em 3,6% (+2,3% em julho). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 7,5% (+12,3% em julho), pelo maior volume registado em todos os produtos no mês em análise: leite para consumo (+8,0%), nata para consumo (+10,9%), leites acidificados (+0,7%), manteiga (+15,0%), leite em pó (+19,7%) e queijo de vaca (+9,9%).

PESCADO CAPTURADO

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,2% (+8,3% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 14 774 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 36 415 mil euros, valor que representou um decréscimo de 3,5% (+9,7% em julho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,47 Euros/kg, ou seja, apresentou um aumento de 18,8% (+0,4% em julho).

PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS AGRÍCOLAS

Em **setembro de 2026**, as maiores variações no índice de preços de produtos agrícolas no produtor verificaram-se, nos ovinos e caprinos (+20,2%), nos hortícolas frescos (+18,1%), na batata (-20,8%), no azeite a granel (-14,8%) e nos suínos (-14,5%).

Comparando com o **mês anterior**, a variação mais significativa foi observada nos hortícolas frescos (+21,7%).

Em **junho de 2026**, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) foram observados aumentos de 2,1% e 1,9%, respetivamente. Em comparação com o **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 0,5%, enquanto o INPUT II não teve qualquer variação.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Outubro de 2026.

ÍNDICE

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 9

II.1 - Previsões agrícolas 9

III - PRODUÇÃO ANIMAL 12

III.1 - Abates 12

III.2 - Produção de aves e ovos 15

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 16

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA 17

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 17

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 18

V - PESCA 19

FICHA TÉCNICA

TÍTULO |
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2026

EDITOR |
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |
Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040

Apoio | ao utilizador
218 440 695
Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:
www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2026
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

I - CLIMA

O mês de **setembro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente[1] e muito seco[2]. O valor médio da temperatura do ar foi de 23,4 °C, com um desvio de +2,9 °C em relação à normal 1991-2020, tendo sido o setembro mais quente desde 1931. Destaque para a ocorrência de uma onda de calor[3] entre os dias 2 e 7, no interior Norte, e outra entre os dias 18 e 27 (com duração de 6 a 10 dias), geograficamente muito mais extensa, abrangendo grande parte do território continental. Quanto à precipitação, o total mensal foi de 12,7 mm, inferior à normal 1991-2020 em 29,9 mm (-70%), tendo sido o quinto mês de setembro mais seco desde 2000.

CLIMATOLOGIA

Continente

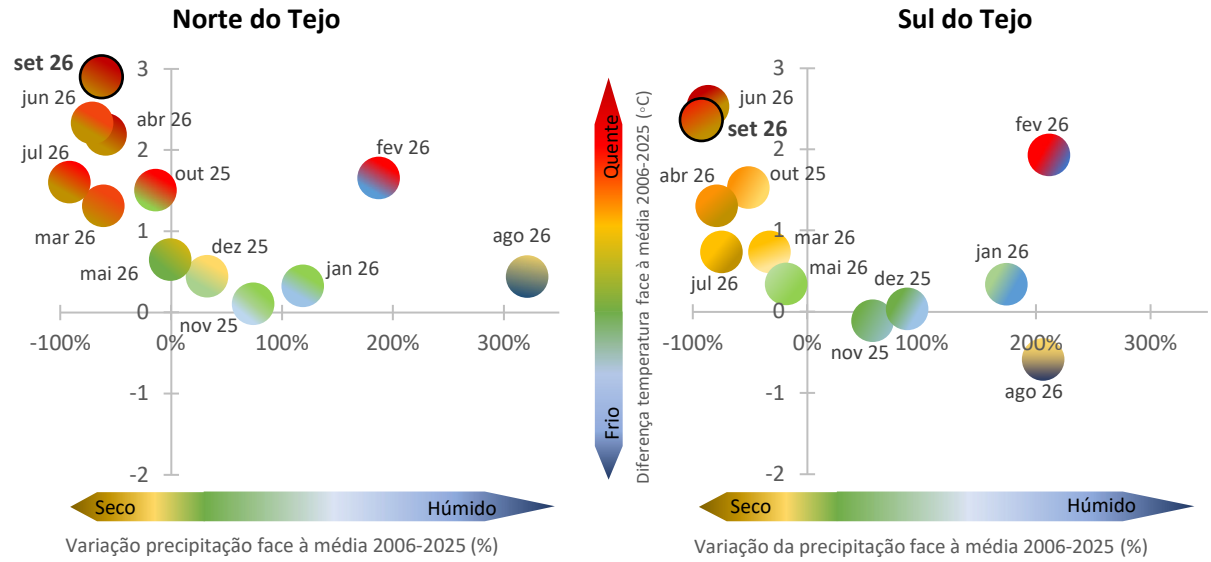
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	220,5	64,4	178,2	127,4	55,6	6,8	4,8	4,2	35,2	111,9	245,6	169,6
	2026	271,5	280,8	40,3	37,8	58,4	9,8	0,9	49,9	18,7			
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3	95,9	44,6	-11,0	-19,3	-7,1	-12,4	-11,6	-9,6	123,6	48,9
	2026	156,2	201,1	-42,0	-44,9	-8,2	-16,2	-10,9	33,4	-28,0			
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2025	10,0	10,5	11,0	14,1	16,4	21,6	23,0	23,9	19,0	18,0	11,6	9,4
	2026	8,5	10,9	12,4	15,7	16,9	21,7	23,5	22,6	22,6			
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6	-0,4	1,1	0,5	2,3	1,3	2,0	-0,4	2,3	0,6	0,6
	2026	0,5	1,9	1,0	2,7	0,9	2,2	1,8	0,6	3,1			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	135,6	64,2	176,2	74,7	17,5	1,6	0,3	0,9	8,7	38,1	124,2	135,2
	2026	168,6	168,8	45,3	12,5	24,4	1,7	0,3	11,2	2,0			
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2	121,2	21,4	-24,4	-9,0	-1,6	-3,2	-18,7	-39,1	43,5	56,0
	2026	103,5	117,0	-9,6	-40,9	-17,4	-9,0	-1,6	7,0	-25,3			
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2025	11,8	12,2	13,0	15,9	18,4	23,9	24,7	25,5	21,8	20,7	13,9	11,3
	2026	10,6	13,1	13,9	16,8	19,0	23,5	25,0	24,1	24,7			
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3	-0,4	0,7	0,2	2,2	0,8	1,3	0,0	2,4	0,3	0,3
	2026	0,7	2,1	0,5	6,4	0,7	1,9	1,1	-0,1	3,0			

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.
Nota: para setembro de 2026 foram utilizados dados de 69 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 39 estações meteorológicas a sul do Tejo.

Em termos regionais, por comparação com a média dos últimos vinte anos hidrológicos, setembro de 2026 (o último mês do ano hidrológico 2025/26) apresentou uma tendência semelhante a norte e a sul do Tejo, quer na temperatura, com desvios positivos muito elevados (+2,9 °C e +2,4 °C, respetivamente), quer na precipitação, com desvios negativos muito significativos (-63% e -92%). De referir que no atual ano hidrológico todos os meses (exceto novembro de 2025 e agosto de 2026, a sul do Tejo) registaram desvios positivos de temperatura (face à referida média).

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média é superior ao valor máximo registado no período de referência 1991-2020.
2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais secos.
3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a diferença entre a temperatura máxima diária e o valor médio das temperaturas máximas diárias no período de referência (1991-2020) é igual ou superior a 5 °C.

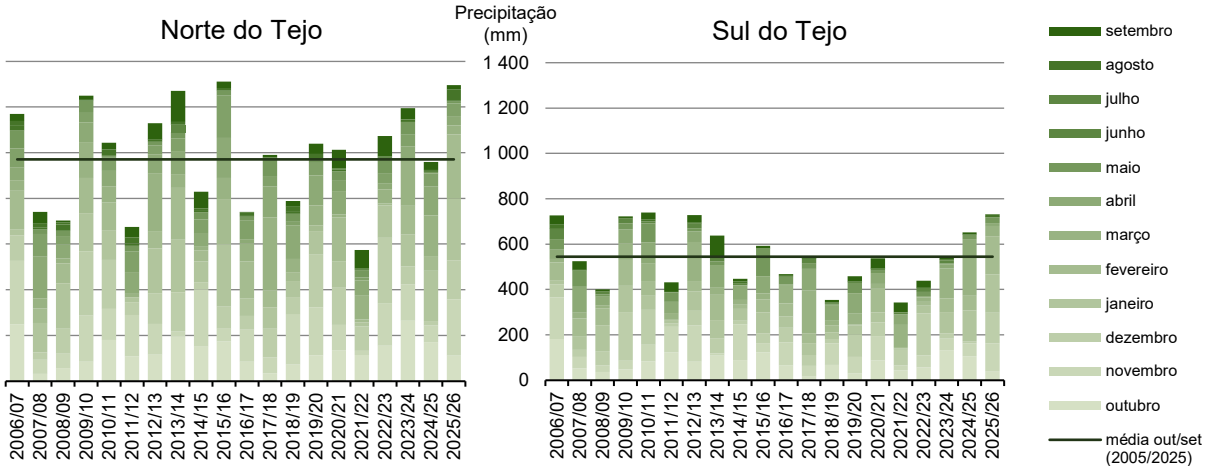
Temperatura do ar e precipitação no atual ano hidrológico
(comparação com a média do período 2006-2025)



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

Globalmente, o ano hidrológico 2025/26 apresentou o segundo valor mais elevado de precipitação acumulada dos últimos vinte anos, quer a norte do Tejo (com desvios positivos de 33% face à média do período e de 35% face ao ano hidrológico anterior), quer a sul do Tejo (+34% e +12%, respetivamente).

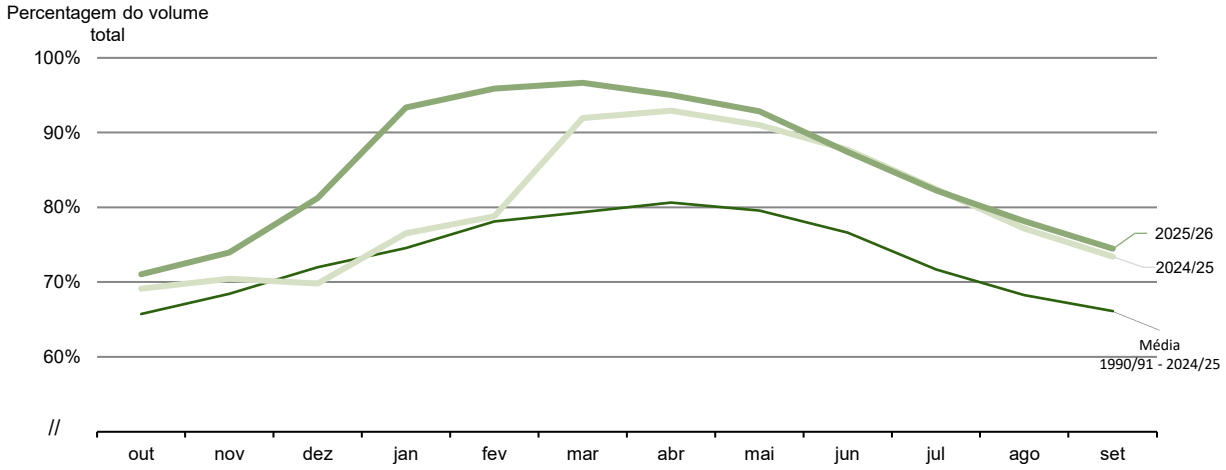
Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 30 de setembro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental[4] encontrava-se a 74% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (78%), mas superior ao registado no final de setembro de 2025 (73%) e muito superior à média de setembro do período 1991-2025 (66%).

Armazenamento total nas principais albufeiras
com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)

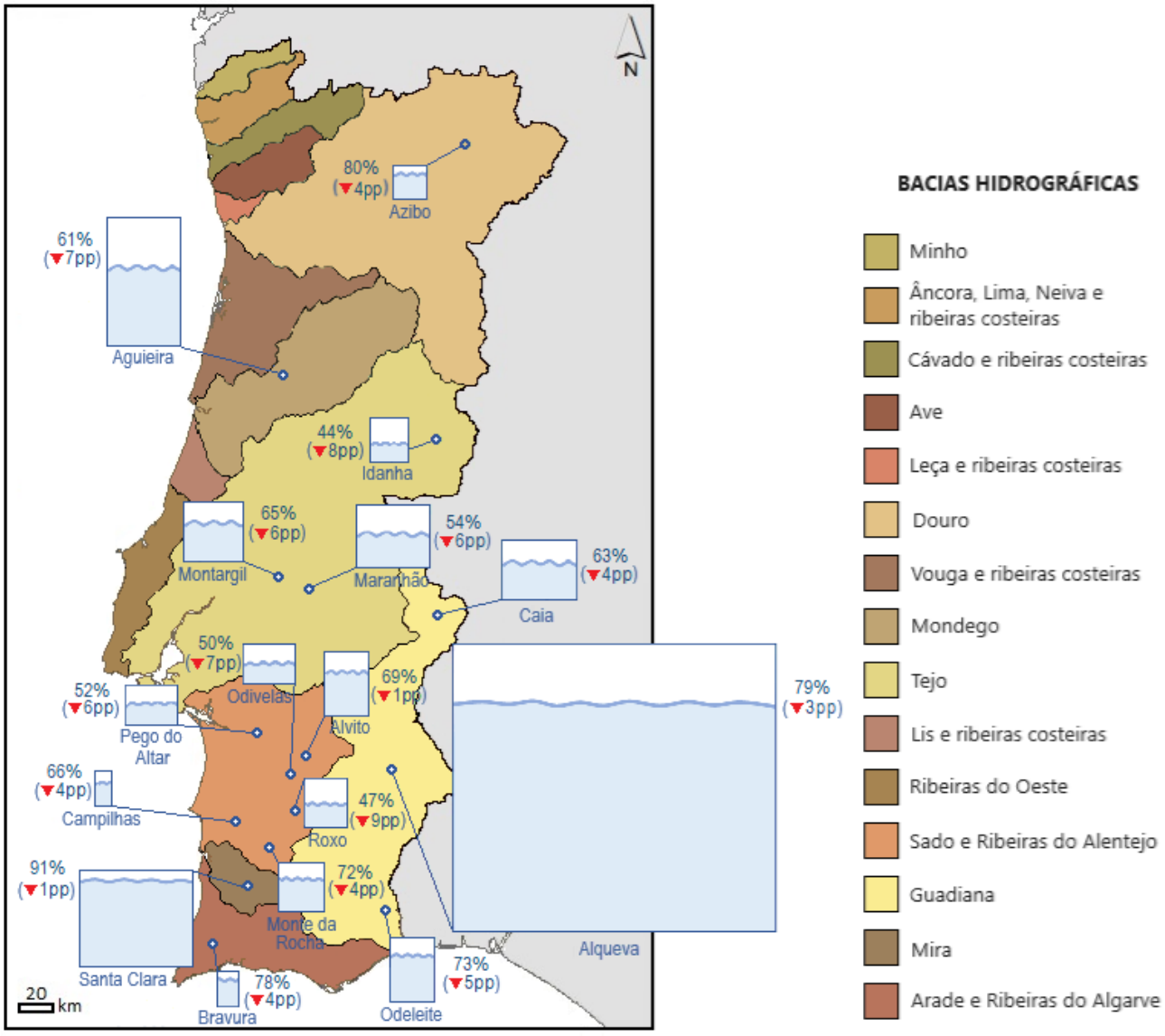


FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

4 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em https://sir.dgadr.gov.pt/barragens). Cálculos INE a partir da informação constante do *Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em Setembro de 2026*, consultado em 14 de outubro de 2026 em https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3.

Individualmente, todas as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram diminuições face ao final de agosto, sobretudo devido à necessidade de prolongamento da campanha de rega, por forma a compensar as elevadas temperaturas e a escassa precipitação que se registaram ao longo do mês. De notar que algumas já apresentavam níveis de armazenamento de água próximos dos 50% da sua capacidade total (nomeadamente a da Idanha, a do Pego do Altar, a de Odivelas e a do Roxo), sendo que, no entanto, apenas as albufeiras da Idanha e a da Aguieira registavam volumes de armazenamento inferiores à média de setembro no período 1990-2025 (-7 p.p. e -6 p.p., respetivamente).

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (p.p.)
nas principais albufeiras hidroagrícolas
(30 de setembro de 2026)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2026

Pastagens secas reforçam necessidade de suplementação alimentar dos efetivos pecuários

A persistência de temperaturas elevadas e a escassez de precipitação durante setembro agravaram a situação das pastagens de sequeiro, que apresentavam uma reduzida disponibilidade de matéria verde, condicionando a alimentação dos efetivos pecuários e aumentando a necessidade de recurso a fenos, silagens e alimentos concentrados. A campanha das culturas forrageiras apresentou resultados heterogéneos, com produtividades inferiores às do ano anterior em algumas regiões, embora as culturas de regadio, nomeadamente o milho para silagem, tenham registado resultados mais favoráveis.

Produtividade do milho de regadio deverá aumentar 5%

A colheita do milho de regadio iniciou-se em várias regiões, tendo as temperaturas elevadas de setembro acelerado a maturação e a secagem do grão, permitindo reduzir os custos associados à secagem após a colheita. As primeiras avaliações apontam para resultados heterogéneos, com produtividades favoráveis em algumas zonas, enquanto noutras o stress térmico e hídrico condicionou o enchimento do grão e o potencial produtivo.

Embora uma parte significativa das áreas ainda se encontre por colher, as previsões apontam, nesta fase, para uma produtividade média de 10,4 toneladas por hectare, correspondente a um aumento de 5% face a 2025.

PRODUTIVIDADE

Continente

Culturas	2021	2022	2023	2024	2025	2026 f	Índices	
	kg/ha						2026 f (Média 2021/25 = 100)	2026 f (2025 = 100)
CEREAIS								
Milho de regadio	10 926	10 373	10 969	10 354	9 916	10 400	99	105
FRUTOS								
Kiwi	16 000	15 052	13 804	8 697	9 218	10 600	84	115
OLIVAL								
Azeitona de mesa	4 253	2 421	2 889	4 685	4 263	4 690	127	110
Azeitona para azeite	3 606	2 079	3 142	3 501	3 308	3 650	117	110

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

Produtividade do kiwi recupera, apesar dos efeitos do calor nos frutos

A cultura do kiwi apresenta perspetivas de recuperação da produtividade face às últimas campanhas, particularmente na região Norte, onde as condições de desenvolvimento dos frutos foram globalmente favoráveis. A reduzida precipitação contribuiu para limitar a incidência de doenças, embora as temperaturas elevadas tenham provocado situações localizadas de escaldão e condicionado o crescimento dos frutos nos pomares com menor disponibilidade de água. Na região Centro, as perspetivas são heterogéneas, com diferenças no número de frutos e nos calibres esperados.

Nesta fase, prevê-se uma produtividade média de 10,6 toneladas por hectare, superior em 15% à de 2025, mas ainda 16% abaixo da média do último quinquénio.

Boas perspetivas para a campanha oleícola, com antecipação da colheita

Os olivais apresentam, de um modo geral, um desenvolvimento favorável e uma boa carga de frutos, beneficiando das condições meteorológicas registadas durante a primavera, que favoreceram a floração e o vingamento. As temperaturas elevadas durante o verão aceleraram a maturação da azeitona, antecipando o início da colheita. Nos olivais tradicionais de sequeiro, registaram-se situações localizadas de stress hídrico, sem comprometer, nesta fase, as perspetivas globalmente favoráveis da campanha.

A importância crescente dos olivais intensivos e superintensivos, particularmente no Alentejo, continua a contribuir para a evolução positiva, prevendo-se um aumento de 10% da produtividade nacional, tanto na azeitona para azeite como na azeitona de mesa, face a 2025.

Colheita do arroz decorre com normalidade

A colheita do arroz iniciou-se durante setembro nas principais regiões produtoras, tendo as temperaturas elevadas acelerado a maturação do grão e antecipado as operações. Os primeiros resultados apontam para produtividades próximas às da campanha anterior, embora com alguma variabilidade entre regiões e variedades. Em algumas áreas produtoras, a precipitação do final de agosto, seguida de temperaturas muito elevadas, contribuiu para o aparecimento de fissuras nos grãos, aumentando a percentagem de trincas e prejudicando o rendimento industrial.

Apesar das perspetivas de relativa estabilidade da produtividade, a redução de cerca de 7% da área semeada, de acordo com os dados do Pedido Único de 2026, deverá determinar uma diminuição da produção nacional. Nesta fase, prevê-se uma produção de aproximadamente 157 mil toneladas, inferior em 5% à de 2025.

PRODUÇÃO

Continente

Culturas	2021	2022	2023	2024	2025	2026 f	Índices	
	1 000 t						2026 f (Média 2021/25 = 100)	2026 f (2025 = 100)
CEREAIS								
Arroz	176	156	179	172	166	157	93	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a industria	1 660	1 414	1 687	1641	1420	1 420	91	100
Girassol	10	13	9	7	5	8	86	160
FRUTOS								
Maçã	366	289	290	311	302	317	102	105
Pera	225	132	118	125	125	143	99	115
Amêndoa	41	46	70	91	83	116	175	140
VINHA								
Uva de mesa	19	15	16	14	15	16	103	110
Vinho (1 000 hl)	7 146	6 622	7 331	6746	5799	6 494	97	112

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Campanha do tomate para a indústria marcada por perdas de produtividade e de qualidade

A colheita do tomate para a indústria encontrava-se praticamente concluída no final de setembro, com resultados globalmente inferiores às expectativas iniciais. As temperaturas elevadas de julho prejudicaram a floração e o vingamento dos frutos em algumas das principais zonas produtoras, enquanto a precipitação no final de agosto, seguida de novo período de calor intenso, favoreceu o desenvolvimento de podridões, a sobrematuração e a ocorrência de escaldão. Estas condições afetaram sobretudo as colheitas mais tardias, contribuindo para a redução das produtividades em algumas zonas e para a deterioração da qualidade, nomeadamente pela diminuição do teor de sólidos solúveis (*grau Brix*) e por problemas de coloração, com reflexos na valorização da matéria-prima entregue à indústria. A esta situação acresceu a redução do preço de contratualização, penalizando a rentabilidade da cultura, num contexto de elevados custos de produção.

Apesar do aumento da área cultivada, as perdas de produtividade deverão determinar uma produção nacional próxima da alcançada em 2025, a rondar as 1,4 milhões de toneladas.

Produção de maçã deverá recuperar, apesar dos efeitos do calor na qualidade dos frutos

A colheita da maçã decorreu durante setembro, com resultados globalmente favoráveis, embora condicionados pelas temperaturas elevadas registadas ao longo do verão. No Oeste, os frutos apresentaram, de um modo geral, boa qualidade e teores elevados de açúcar, mas calibres inferiores aos da campanha anterior, tendo-se registado situações de escaldão solar e alguma preocupação quanto à capacidade de conservação. Nas principais zonas produtoras do Norte, a maturação foi antecipada e as condições de colheita foram favoráveis, destacando-se a obtenção de bons calibres e o aumento das produtividades, beneficiando da disponibilidade de água para rega. Registaram-se, contudo, problemas localizados de carepa, com consequências na valorização comercial dos frutos.

Nesta fase, prevê-se uma produção nacional de 317 mil toneladas, superior em 5% à de 2025 e ligeiramente acima da média do último quinquénio.

Produção de pera recupera 15%, após campanhas condicionadas pelo fogo bacteriano

A colheita da pera Rocha ficou concluída no início de setembro, tendo decorrido, de um modo geral, favoravelmente, embora a escassez de mão de obra tenha provocado alguns atrasos nas operações. No Oeste, principal região produtora, registou-se um aumento significativo da produtividade face à campanha anterior, apesar da redução do potencial produtivo associada ao arranque de pomares e à realização de podas sanitárias para controlo do fogo bacteriano. Os frutos apresentaram, em geral, boa qualidade e teores elevados de açúcar, mas calibres inferiores aos de 2025. As temperaturas extremas do verão poderão ainda comprometer a conservação de parte da produção, embora os seus efeitos não estejam quantificados.

Nesta fase, prevê-se uma produção nacional de 143 mil toneladas, superior em 15% à de 2025, mas ainda ligeiramente abaixo da média do último quinquénio.

Produção de amêndoa deverá aumentar 40%, impulsionada pelos amendoais de regadio

A colheita da amêndoa confirmou perspetivas favoráveis nas principais regiões produtoras. No Alentejo, onde se tem verificado uma expansão dos amendoais modernos de regadio, a campanha apresentou bons resultados produtivos e qualitativos, beneficiando das condições favoráveis à floração e ao vingamento dos frutos. Em Trás-os-Montes, onde predominam os amendoais tradicionais de sequeiro, os resultados foram mais heterogéneos, refletindo as diferenças entre variedades, condições edafoclimáticas e alternância de produção, embora se tenham registado aumentos de produtividade e bons calibres em diversas zonas produtoras. As condições meteorológicas de setembro favoreceram, de um modo geral, as operações de colheita, secagem e descasque.

Nesta fase, prevê-se uma produção nacional de 116 mil toneladas, superior em 40% à de 2025 e 75% acima da média do último quinquénio.

Vindima confirma perspetivas de recuperação da produção de vinho

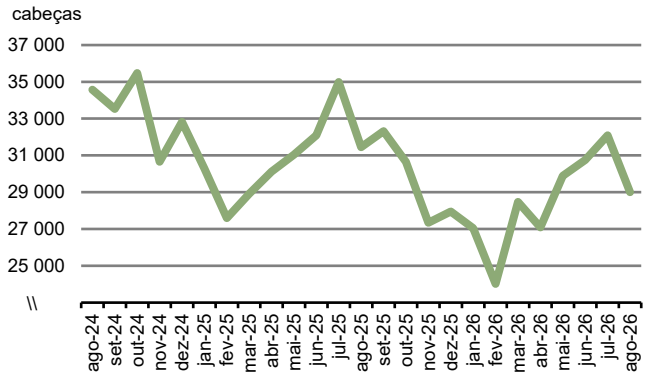
A vindima decorreu durante setembro nas principais regiões vitivinícolas, com um adiantamento generalizado da maturação das uvas, favorecido pelas temperaturas elevadas registadas durante o verão. De um modo geral, as uvas apresentaram bom estado sanitário e potencial qualitativo favorável, embora se tenham registado situações localizadas de escaldão, desidratação dos bagos e perdas de produção associadas ao stress térmico e hídrico. A precipitação ocorrida no final de agosto interrompeu pontualmente as operações de colheita e aumentou o risco de podridões nas parcelas ainda por vindimar.

As perspetivas apontam para uma recuperação da produção, particularmente no Douro e no Alentejo, regiões onde se antecipam aumentos significativos face à campanha anterior. Nesta fase, prevê-se uma produção de vinho no Continente de cerca de 6,5 milhões de hectolitros, superior em 12% à de 2025, mas ainda 3% abaixo da média do último quinquénio.

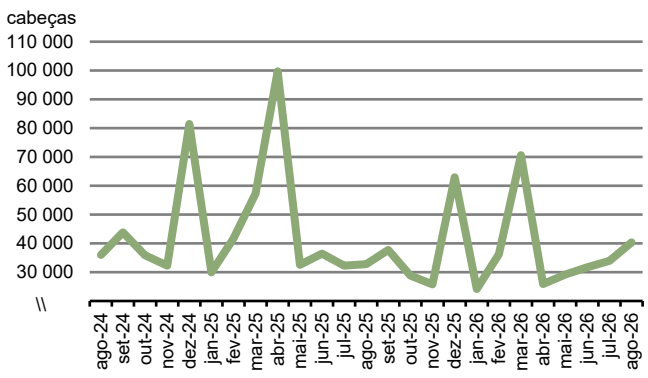
Na Região Demarcada do Douro, apesar das perspetivas de recuperação produtiva, a vindima ficou marcada por dificuldades de escoamento das uvas, particularmente entre os pequenos viticultores, tendo-se registado situações de ausência de compradores e de produção que permaneceu por colher.

III.1 - ABATES

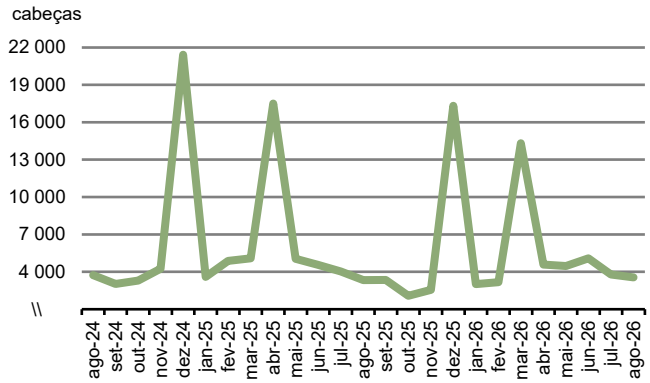
Bovinos abatidos



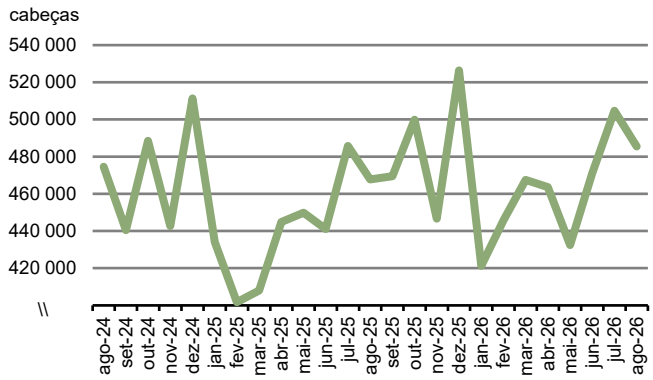
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de suínos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2026** contabilizou 38 945 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 2,1% (+0,9% em julho), resultante do maior volume de abate de suínos (+2,4%), ovinos (+36,7%) e caprinos (+18,6%). Os bovinos registaram um decréscimo de 1,2% e nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente um aumento nos suínos (+3,8%), ovinos (+23,1%) e caprinos (+6,9%), e uma diminuição nos bovinos (-7,8%).

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825	42 205	38 348	43 421	479 731
	2026	39 671	38 534	43 505	40 796	39 092	40 216	41 282	38 945					
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315	30 648	27 340	27 948	364 702
	2026	27 045	24 020	28 466	27 084	29 889	30 752	32 094	28 996					
Peso limpo (t)	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364	7 928	7 044	7 119	94 298
	2026	7 117	6 473	7 637	7 444	8 337	8 468	8 880	8 054					
Suínos														
Cabeças (n.º)	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422	499 901	446 596	526 443	5 475 322
	2026	421 241	445 639	467 445	463 633	432 439	471 008	504 688	485 454					
Peso limpo (t)	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839	33 844	30 922	35 458	377 636
	2026	32 198	31 514	34 893	32 995	30 265	31 244	31 782	30 151					
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700	28 826	25 760	62 954	517 850
	2026	24 177	36 205	70 577	25 880	29 152	31 685	33 936	40 322					
Peso limpo (t)	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580	412	359	726	7 182
	2026	334	521	880	323	453	459	584	703					
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343	2 082	2 551	17 319	73 303
	2026	3 016	3 175	14 313	4 583	4 465	5 081	3 786	3 560					
Peso limpo (t)	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43	20	23	114	610
	2026	22	26	94	33	37	44	37	37					
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	14	28
	2026	0	0	8	0	1	0	0	0					
Peso limpo (t)	2025	0	ə	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4
	2026	0	0	1	0	ə	0	0	0					

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de perus e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo em **agosto de 2026** totalizou 34 914 toneladas, um acréscimo de 1,1% (+1,8% em julho), devido ao maior volume de abate registado para perus (+27,3%) e patos (+15,8%), enquanto galináceos, codornizes e coelhos registaram diminuições de 1,8%, 8,3% e 8,6%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento para perus (+13,2%) e patos (+9,5%), e diminuições do número de galináceos (-2,2%), codornizes (-5,8%) e coelhos (-9,4%) abatidos no mês em análise.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

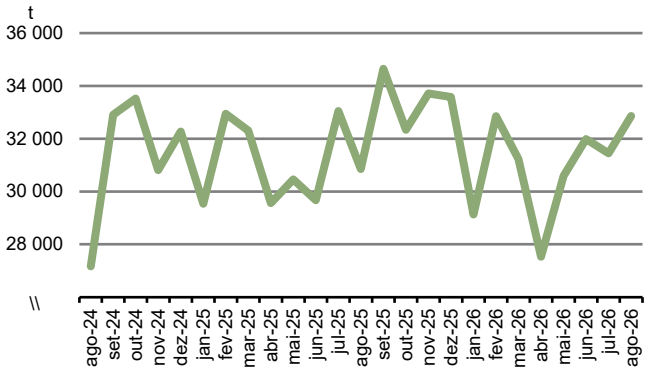
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442	38 558	32 218	36 256	415 038
	2026	35 358	30 689	34 363	34 529	33 793	35 710	38 647	34 914					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542	22 061	19 172	20 805	240 284
	2026	19 964	18 120	20 023	20 984	19 720	20 779	22 486	20 703					
Peso limpo (t)	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080	33 949	28 293	31 023	358 664
	2026	30 906	26 603	29 252	29 486	28 785	30 309	33 086	29 753					
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832	21 688	18 603	20 179	233 290
	2026	19 258	17 523	19 477	20 352	19 094	20 282	21 860	20 137					
Peso limpo (t)	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559	32 772	27 106	29 670	342 576
	2026	29 344	25 307	28 006	28 126	27 305	29 136	31 684	28 514					
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304	317	282	398	3 769
	2026	283	258	322	307	310	321	356	329					
Peso limpo (t)	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246	3 585	2 938	3 989	41 848
	2026	3 124	2 984	3 713	3 789	3 784	4 011	4 181	3 898					
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290	249	252	404	4 104
	2026	389	326	379	365	358	413	419	395					
Peso limpo (t)	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742	638	643	815	9 715
	2026	957	763	960	873	850	1 001	966	914					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554	518	528	557	7 284
	2026	502	462	537	478	522	559	549	489					
Peso limpo (t)	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112	101	110	115	1 454
	2026	100	87	105	85	102	105	110	99					
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0	ə	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0	ə	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195	215	183	243	2 582
	2026	203	189	248	223	203	215	235	194					
Peso limpo (t)	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261	286	234	314	3 357
	2026	271	252	334	296	271	285	305	250					

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

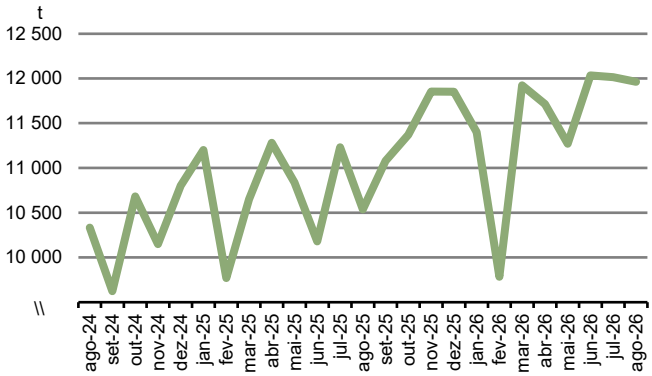
Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **agosto de 2026** teve um aumento de 6,5%, com 32 857 toneladas produzidas (-4,8% em julho), tendo a produção em número de cabeças registado um acréscimo de 5,3% (-6,0% em julho).

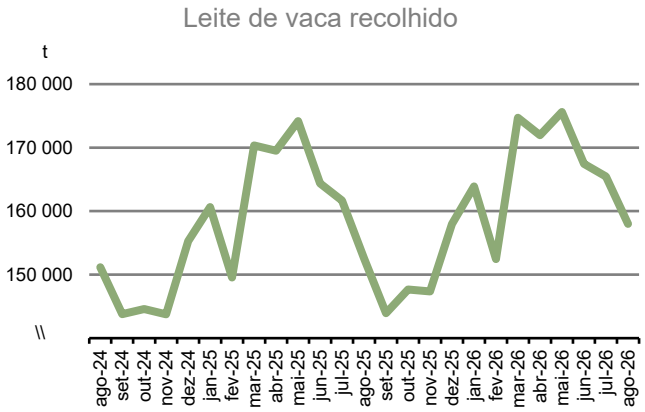
A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,5% (+7,0% em julho), contabilizando 11 962 toneladas.

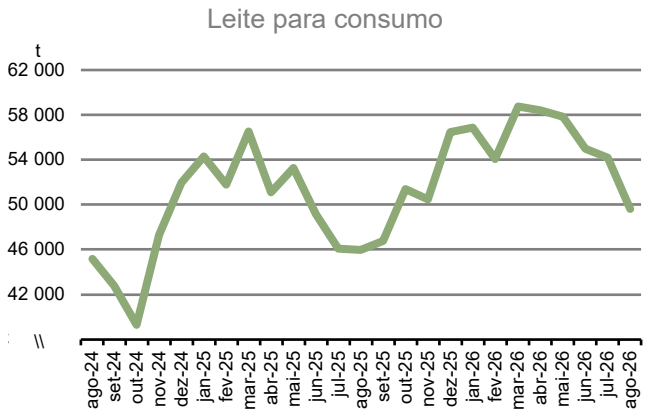
PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	22 023	24 053	21 400	23 127	22 830	260 613
	2026	19 117	22 738	21 715	19 918	21 390	22 259	21 695	23 201					
Peso limpo (t)	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 850	34 653	32 339	33 711	33 578	382 646
	2026	29 132	32 855	31 230	27 527	30 591	31 985	31 446	32 857					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561	27 828	22 772	27 479	312 684
	2026	26 104	24 260	25 808	26 776	26 055	27 635	26 322	25 981					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677	183 383	191 186	191 146	2 126 386
	2026	183 877	157 818	192 314	188 926	181 770	194 103	193 789	192 930					
Peso (t)	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078	11 370	11 854	11 851	131 836
	2026	11 400	9 785	11 923	11 713	11 270	12 034	12 015	11 962					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005	33 311	27 009	33 639	388 726
	2026	34 933	30 935	35 826	34 507	32 812	34 813	34 987	32 876					
Peso (t)	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170	2 065	1 675	2 086	24 101
	2026	2 166	1 918	2 221	2 139	2 034	2 158	2 169	2 038					

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo





Aumento da recolha de leite de vaca e do volume em todos os produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2026** foi 158,0 mil toneladas, superior em 3,6% (+2,3% em julho). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 7,5% (+12,3% em julho), pelo maior volume registado em todos os produtos no mês em análise: leite para consumo (+8,0%), nata para consumo (+10,9%), leites acidificados (+0,7%), manteiga (+15,0%), leite em pó (+19,7%) e queijo de vaca (+9,9%).

RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal — Unidade: t

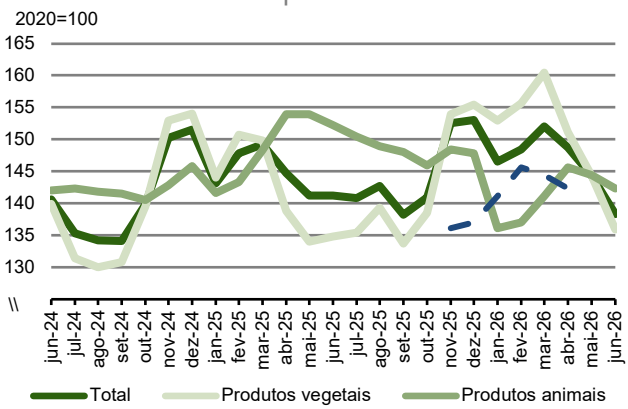
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Recolha														
Leite de vaca	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913	147 636	147 353	157 957	1 899 610
	2026	163 894	152 430	174 701	171 944	175 628	167 444	165 452	157 983					
Produtos lácteos	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598	76 365	73 193	80 493	901 057
	2026	81 842	76 681	85 167	84 716	85 209	81 383	81 028	74 584					
Leite para consumo	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747	51 391	50 469	56 439	613 146
	2026	56 866	54 091	58 787	58 387	57 851	54 974	54 157	49 628					
Nata para consumo	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991	2 480	2 337	2 680	26 179
	2026	1 986	1 681	2 166	2 008	2 224	2 256	1 934	1 796					
Leite em pó gordo e	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688	843	669	910	9 791
meio gordo	2026	614	702	763	762	813	905	836	727					
Leite em pó magro	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944	550	1 006	1 641	17 413
	2026	2 016	1 672	2 285	2 425	2 614	2 330	2 133	1 901					
Manteiga	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311	2 340	2 331	2 952	30 960
	2026	3 061	2 725	3 100	3 066	3 125	2 922	2 671	2 578					
Queijo	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573	5 888	5 438	5 526	68 251
	2026	5 658	4 836	5 686	5 634	5 424	5 431	5 862	5 771					
Leites acidificados	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344	12 873	10 944	10 346	135 317
	2026	11 640	10 974	12 380	12 434	13 157	12 565	13 435	12 184					

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

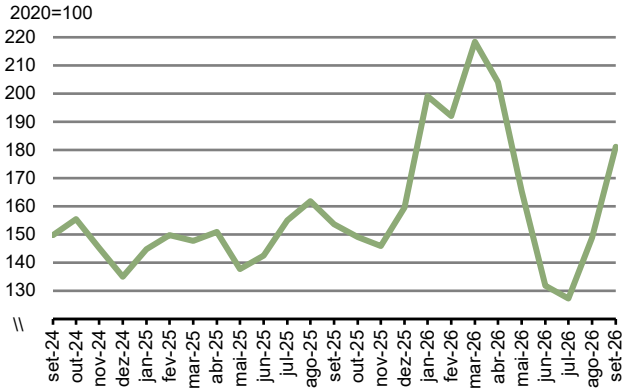
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos hortícolas frescos



Em **setembro de 2026**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observados aumentos nos ovinos e caprinos (+20,2%), nos hortícolas frescos (+18,1%) e nos bovinos(+0,9%). Paralelamente, foram registados decréscimos na batata (-20,8%), no azeite a granel (-14,8%), nos suínos (-14,5%), nos frutos (-3,4%), nas plantas e flores (-2,9%), nas aves de capoeira (-0,8%) e nos ovos (-0,6%).

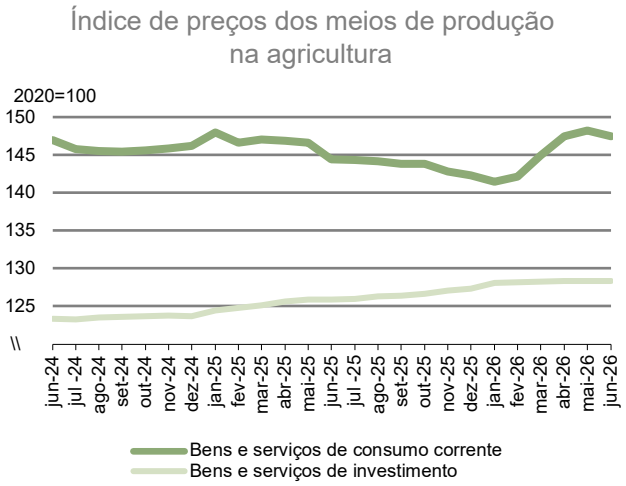
Em comparação com o **mês anterior**, verificaram-se acréscimos nos índices de preços dos hortícolas frescos (+21,7%), das plantas e flores (+4,2%), dos ovinos e caprinos (+4,1%), dos suínos (+3,5%), das aves de capoeira (+2,5%), do azeite a granel (+1,5%) e dos bovinos (+0,3%). Foram observados decréscimos na batata (-3,5%) e nos frutos (-0,3%), enquanto nos ovos não se registou qualquer variação.

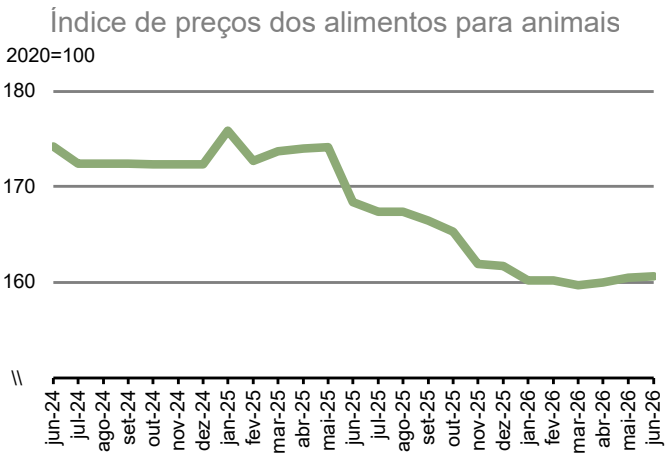
ÍNDICE DE PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente — 2020=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas	2025	143,08	147,83	149,17	144,75	141,20	141,22	140,80	142,71	138,21	140,86	152,47	153,06	145,06
(output)	2026 Po	146,47	148,39	151,97	148,68	144,32	138,29	x	x	x				
Produção vegetal	2025	144,02	150,74	149,83	138,79	134,03	134,77	135,37	139,30	133,68	138,46	153,95	155,39	143,03
	2026 Po	152,87	155,60	160,48	151,14	144,28	135,90	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2025	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87	209,76	196,91	188,98
	2026 Po	188,11	157,56	173,25	184,35	208,53	217,65	169,62	138,66	133,87				
Frutos	2025	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	124,22	123,75	136,93	160,80	161,96	139,19
	2026 Po	146,92	145,08	143,30	133,52	131,83	123,15	116,36	119,99	119,58				
Hortícolas frescos	2025	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,44	149,10	145,81	159,57	150,56
	2026 Po	199,05	192,10	218,56	204,16	165,43	131,68	127,37	148,85	181,16				
Vinhos DOP e IGP	2025	143,20	141,82	144,31	140,80	140,24	141,14	138,26	141,99	139,06	140,27	145,35	142,64	141,59
	2026 Po	143,55	139,85	141,03	143,24	144,84	146,45	x	x	x				
Outros vinhos	2025	106,28	106,03	106,25	106,28	105,37	104,57	103,08	103,92	103,54	103,82	104,20	103,30	104,72
	2026 Po	104,03	104,17	104,00	104,00	104,00	104,00	x	x	x				
Azeite a granel	2025	172,73	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x	x	180,81	188,56
	2026 Po	177,38	184,42	183,55	184,42	173,19	169,28	159,60	141,39	143,51				
Plantas e flores	2025	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,37	138,85	144,64	151,49	133,07
	2026 Po	157,16	151,03	145,43	130,07	124,59	112,68	111,50	118,65	123,68				
Produção animal	2025	141,57	143,26	148,34	154,01	153,92	152,19	150,41	148,90	148,01	145,87	148,36	147,79	148,83
	2026 Po	136,14	137,04	141,13	145,63	144,39	142,35	140,24	139,03	x				
dos quais:														
Bovinos	2025	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,63	169,83	170,69	173,87	181,49	193,56	200,06	171,98
	2026 Po	199,69	199,15	198,08	193,72	184,62	182,06	179,75	174,94	175,44				
Suínos	2025	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25	102,95	90,50	122,31
	2026 Po	81,42	81,30	91,76	100,13	100,35	102,49	102,21	100,30	103,80				
Ovinos e caprinos	2025	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97	170,81	191,20	166,25
	2026 Po	190,36	186,51	185,33	180,84	179,33	170,69	173,32	179,79	187,18				
Aves de capoeira	2025	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,87	146,85	146,30	146,72
	2026 Po	147,15	147,13	144,03	142,66	141,91	142,27	141,96	142,16	145,68				
Leite em natureza	2025	151,24	151,14	150,78	152,54	151,56	151,90	150,27	151,43	154,47	154,49	154,91	155,47	152,53
	2026 Po	148,31	147,08	147,01	145,90	144,89	143,86	142,18	139,05	x				
Ovos	2025	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62	252,83	252,83	227,60
	2026 Po	242,24	238,12	241,76	242,31	235,02	226,67	215,78	213,29	213,29				

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (Output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório x - Valor não disponível





Em **junho de 2026**, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I), foi observado um aumento de 2,1%, devido, principalmente, aos acréscimos registados nos preços dos adubos e corretivos (+26,3%) e da energia e lubrificantes (+17,3%), que mais do que compensaram o decréscimo verificado nos alimentos para animais (-4,6%).

Em comparação com o **mês anterior**, no INPUT I observou-se um decréscimo de 0,5%, principalmente devido à redução dos preços da energia e lubrificantes (-6,2%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) verificou-se um aumento de 1,9%. Em relação ao **mês anterior**, não se registou qualquer variação.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA [1]

Continente — 2020=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input* I)	2025	147,90	146,60	147,00	146,80	146,60	144,40	144,30	144,10	143,80	143,80	142,80	142,30	145,00
	2026 Po	141,50	142,10	144,90	147,40	148,20	147,40							
dos quais:														
Sementes e plantas	2025	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40	123,10	123,90	124,40	122,60
	2026 Po	124,30	125,00	126,70	127,70	128,40	128,40							
Energia e lubrificantes	2025	150,70	150,20	146,90	142,90	140,10	142,50	145,90	143,80	143,60	142,70	146,60	142,80	144,90
	2026 Po	141,20	144,10	166,80	184,80	178,20	167,10							
Adubos e corretivos	2025	173,80	174,80	176,20	176,20	176,20	176,20	176,60	176,90	176,90	187,20	187,80	187,80	178,90
	2026 Po	189,80	194,10	199,10	205,90	222,50	222,50							
Alimentos para animais	2025	175,90	172,70	173,70	174,00	174,10	168,40	167,40	167,40	166,40	165,30	161,90	161,70	169,10
	2026 Po	160,20	160,20	159,70	160,00	160,50	160,60							
Despesas veterinárias	2025	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60	117,60	117,80	117,90	116,90
	2026 Po	118,10	119,00	119,60	120,10	120,40	120,70							
Manutenção de materiais	2025	128,29	128,80	128,88	129,30	129,33	128,93	129,45	129,00	129,23	128,91	128,79	128,46	128,90
	2026 Po	129,71	130,97	133,96	135,84	137,60	137,30							
Outros bens e serviços	2025	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33	113,24	113,17	113,09	113,20
	2026 Po	112,19	112,21	114,61	116,19	116,43	116,47							
Bens de investimento (*input* II)	2025	124,44	124,79	125,10	125,64	125,85	125,90	125,95	126,25	126,37	126,62	127,06	127,32	125,94
	2026 Po	128,07	128,18	128,20	128,29	128,33	128,33							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2025	118,85	118,96	118,96	119,55	119,55	120,19	120,19	120,19	120,30	121,16	121,76	121,76	120,12
	2026 Po	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76							
Máquinas e materiais para cultura	2025	125,96	125,96	125,91	126,15	126,15	126,15	126,15	126,58	126,91	127,54	127,54	127,54	126,55
	2026 Po	127,89	127,89	127,89	128,09	128,23	128,23							
Máquinas e materiais para colheita	2025	122,42	122,42	122,42	123,36	123,36	123,36	123,36	124,31	124,31	124,31	124,31	124,31	123,52
	2026 Po	124,31	124,31	124,31	124,83	124,83	124,83							
Tratores	2025	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	122,00	122,00	121,80
	2026 Po	122,98	122,98	122,98	122,98	122,98	122,98							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Input)

[1] Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e crustáceos

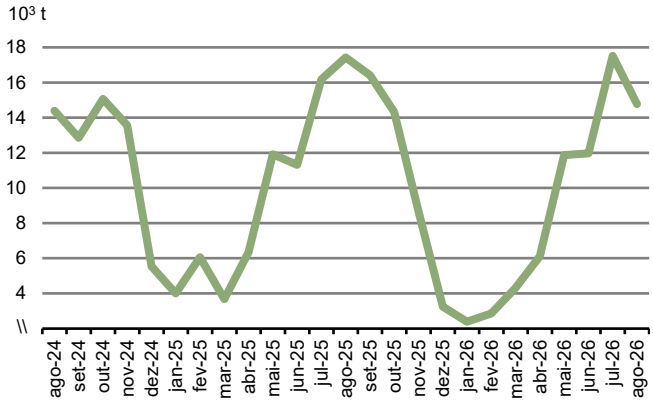
Em **agosto de 2026** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,2% (+8,3% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 14 774 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 36 415 mil euros, valor que representou um decréscimo de 3,5% (+9,7% em julho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 215 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 62,6%, consequência da menor captura de tunídeos, carapau e carapau negrão e cavala. As 283 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 5,7%, sendo de assinalar o menor volume de peixe-espada capturado nesta região no mês em análise.

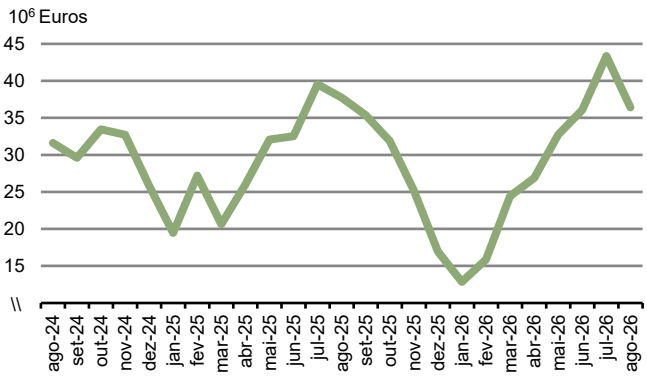
O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional (13 615 toneladas) representou uma diminuição de 16,4% (+6,0% em julho). Para esta situação contribuíram decisivamente os decréscimos de biqueirão (-83,2%), com 219 toneladas, tunídeos (-67,3%), com 985 toneladas, peixe-espada (-28,2%), com 251 toneladas e cavala (-12,9%), com 2 368 toneladas capturadas no mês em análise.

Pelo contrário, registaram-se aumentos para a sardinha (+9,7%), com 6 971 toneladas capturadas ao abrigo do despacho n.º 5288/2026 de 22 de abril, e para o carapau e carapau negrão (+32,3%), com 1 654 toneladas capturadas.

Quantidade de pescado capturado



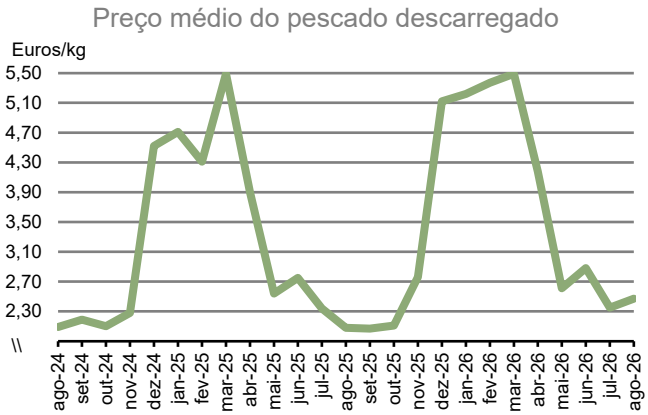
Valor do pescado capturado



O volume de crustáceos (147 toneladas) teve um decréscimo de 13,7%, sobretudo pela menor captura de gamba branca, perceves e caranguejos. Por posição, as 1 011 toneladas de moluscos constituíram um aumento de 5,2%, sendo de destacar o maior volume de polvo e de bivalves como o berbigão e o longueirão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,47 Euros/kg, ou seja, apresentou um aumento de 18,8% (+0,4% em julho).

O preço médio dos peixes marinhos (2,06 Euros/kg) teve um aumento de 17,6%, para o qual contribuiu a subida registada nos tunídeos, na cavala e na sardinha. O preço médio dos crustáceos (18,03 Euros/kg) subiu 17,1%, pelo valor superior de espécies como a gamba branca, camarões, perceves e caranguejos. Já o preço médio dos moluscos (5,63 Euros/kg) teve uma redução de 8,7%, sobretudo pelas descidas dos preços em espécies como o polvo e o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413	14 331	8 673	3 241	119 570
	2026	2 388	2 865	4 314	6 110	11 874	11 966	17 525 Rv	14 774					
Valor (10^3 €)	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744	35 380	31 897	25 200	16 951	344 586
	2026	12 854	15 862	24 437	26 883	32 740	36 069	43 363 Rv	36 415					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	ə	4	2	25	84
	2026	2	6	25	11	8	7	2	2					
Valor (10^3 €)	2025	71	332	350	197	54	48	13	17	1	3	186	72	1 344
	2026	122	274	525	182	86	74	20	26					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299	13 331	7 112	1 870	103 710
	2026	1 589	2 072	3 043	4 880	10 775	10 509	15 999 Rv	13 615					
Valor (10^3 €)	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276	27 431	23 668	15 760	8 054	234 488
	2026	7 653	10 240	14 182	16 948	23 876	24 604	31 097 Rv	28 049					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176	1 532	1 079	536	14 540
	2026	507	537	922	1 780	2 387	1 607	1 559	1 654					
Valor (10^3 €)	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911	1 741	1 787	1 210	858	21 762
	2026	1 172	1 258	1 966	2 838	3 111	2 147	2 314	2 069					
Biqueirão														
Peso (t)	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715	2 368	776	0	8 041
	2026	ə	25	12	ə	8	1	78	219					
Valor (10^3 €)	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219	4 824	3 663	2 247	0	17 953
	2026	ə	77	58	ə	13	3	121	500					
Sardinha														
Peso (t)	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353	4 559	2 348	70	36 333
	2026	5	ə	2	1	3 267	4 278	5 793	6 971					
Valor (10^3 €)	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127	7 173	5 329	2 570	72	44 508
	2026	7	ə	4	4	5 049	9 215	11 808	13 418					
Cavala														
Peso (t)	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971	2 719	1 419	231	13 523
	2026	133	103	245	875	1 765	1 991	5 724 Rv	2 368					
Valor (10^3 €)	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429	1 049	1 903	869	183	8 839
	2026	124	171	388	1 174	1 426	1 239	3 819 Rv	1 686					
Tunídeos														
Peso (t)	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345	339	150	122	11 668
	2026	89	90	255	479	1 762	1 195	960 Rv	985					
Valor (10^3 €)	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315	2 773	1 223	868	1 036	30 606
	2026	718	791	1 681	2 459	4 797	2 752	1 699 Rv	1 811					
Peixe espada														
Peso (t)	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320	325	244	178	3 555
	2026	156	200	207	210	278	289	289	251					
Valor (10^3 €)	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509	1 374	1 380	1 044	762	16 008
	2026	685	880	943	957	1 229	1 245	1 247	1 063					
Crustáceos														
Peso (t)	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164	153	131	148	1 836
	2026	44	103	226	216	193	226	239 Rv	147					
Valor (10^3 €)	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468	2 306	2 244	1 769	1 904	23 471
	2026	198	863	2 250	2 356	2 347	2 861	3 421 Rv	2 649					
Moluscos														
Peso (t)	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949	844	1 429	1 198	13 940
	2026	753	685	1 019	1 003	898	1 224	1 285 Rv	1 011					
Valor (10^3 €)	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982	5 642	5 983	7 484	6 921	85 282
	2026	4 881	4 485	7 480	7 397	6 431	8 531	8 824 Rv	5 691					
Continente														
Peso (t)	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640	13 705	8 216	2 964	103 027
	2026	2 095	2 527	3 681	5 258	9 701	10 161	15 897 Rv	13 276					
Valor (10^3 €)	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353	29 855	28 858	21 990	14 982	281 401
	2026	10 895	13 493	20 303	21 792	25 143	28 291	36 585 Rv	30 737					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352	4 558	2 345	68	36 318
	2026	3	0	1	ə	3 266	4 278	5 791	6 970					
Valor (10^3 €)	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123	7 170	5 327	2 564	68	44 474
	2026	2	0	2	1	5 046	9 213	11 804	13 415					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467	413	288	154	12 947
	2026	168	166	481	607	1 463	1 417	1 345	1 215					
Valor (10^3 €)	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159	4 450	2 119	2 457	1 415	46 950
	2026	1 386	1 513	3 426	3 796	5 176	6 062	5 451	4 622					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158	176	16	ə	9 525
	2026	7	8	133	308	1 203	987	837	861					
Valor (10^3 €)	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996	1 864	372	73	2	19 292
	2026	49	59	608	1 366	3 067	2 110	1 442	1 552					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306	214	170	123	3 596
	2026	126	173	152	245	710	387	283	283					
Valor (10^3 €)	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231	1 076	919	753	554	16 234
	2026	573	856	709	1 294	2 420	1 716	1 327	1 056					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174	165	155	120	2 192
	2026	117	152	141	147	190	163	168	135					
Valor (10^3 €)	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894	762	730	681	525	10 390
	2026	512	670	617	647	838	719	740	593					
Tunídeos														
Peso (t)	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103	16	2	0	1 237
	2026	1	5	2	80	496	190	60	109					
Valor (10^3 €)	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183	57	14	0	4 725
	2026	6	77	35	519	1 460	547	95	175					

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2025



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2025



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt

Estatísticas oficiais